



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16001 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 08 - Formação de Professores

**A VIVÊNCIA DE EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**  
 Flávia Shirakashi Seimandi - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO  
 Renata Helena Pin Pucci - USF - Universidade de São Francisco  
 Fernanda de Jesus Santos Brito - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

### **A VIVÊNCIA DE EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

A oferta do Ensino Médio (EM) vem sendo discutida há tempos na literatura da área da Educação e ganhando mais atenção nos últimos anos, com as reformulações nesta etapa de ensino, como a Reforma do Ensino Médio - Lei 13.415/2017, que definiu uma nova organização curricular, compreendendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

Em um contexto marcado pelas críticas de associações, movimentos e da categoria docente à presente oferta do EM, inclusive devido à presença dos interesses de grupos empresariais na elaboração das políticas educacionais, além de conflitos entre as demandas educacionais das políticas e as reais necessidades dos estudantes, no ano de 2024, está em tramitação outra Reforma, que inclui aumento da carga horária, mudança na grade curricular e enfoque na formação profissional.

Configurando-se como política pública voltada para a melhoria do EM, o Programa Ensino Integral (PEI) se expandiu no país, com base principalmente na referência do que é qualidade de Educação no país, o Índice de Desenvolvimento da Escola Básica (IDEB). No Estado de São Paulo, a Lei Complementar 1.164/2012 instituiu o PEI e, no ano de 2023, 44% da rede já atuava nesse modelo (SEDUC, 2022). Citados como princípios do Programa estão: a Pedagogia da Presença, a Educação Interdimensional, o Protagonismo Juvenil, e os Quatro

Pilares da Educação: aprender a ser; aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver. Dentre as considerações acerca desse modelo, compreendemos que ofertar um ensino integral vai muito além de ampliar o tempo dos alunos na escola, este deve garantir a educação integral, o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões, o que é questionável em relação ao PEI (França; Rinaldi, 2022).

Nesse contexto controverso, que se constitui um desafio para o exercício da docência, e novidade constante para os discentes, olhamos para as experiências singulares vividas por egressos do EM público integral de uma escola do interior de São Paulo, compreendendo que a escuta desses alunos agrega à formação docente. Partimos da premissa que há pouco espaço de escuta para a juventude, deste modo, devemos trazer a voz dos estudantes egressos para o campo acadêmico, não só para criar conexões entre ensino e pesquisa, mas a fim de refletirmos e aprendermos, a partir das contribuições que estes jovens oferecem sobre o EM. Desse modo, o objetivo deste estudo foi analisar movimentos formativos ancorados nas relações estabelecidas na escola nas narrativas de egressos do EM. O material para análise foram as narrativas de 8 estudantes do EM público integral de uma escola do interior de São Paulo, que concluíram os estudos entre 2015 e 2021. Foram realizados, em 2023, um encontro coletivo e encontros individuais com esses discentes, em que foram solicitadas narrativas sobre as experiências vivenciadas no EM. A narrativa atua em dimensões importantes, seja como fonte de pesquisa e produção de dados, seja como método e estratégia de formação. Nessa perspectiva, o trabalho com narrativas é formativo, para quem as produz e para quem as lê, sendo uma estratégia de produção de dados e um dispositivo de formação, uma vez que a pessoa, ao falar de si, é conduzida a refletir sobre sua trajetória e vivência de formação e atuação e se torna sujeito e objeto de formação (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011). Como opção teórico-metodológica para a abordagem e interpretação das narrativas, elegemos a perspectiva Histórico-Cultural, a partir de Vigotski. Nessa abordagem, o ser humano se torna um ser social na medida em que, progressivamente, participa do mundo humano, se apropria dos signos e símbolos da cultura e se torna um ser cultural. Vigotski também dá especial atenção à relação do indivíduo com o meio, na constituição de sua personalidade. O meio é a fonte de desenvolvimento das características especificamente humanas, uma vez que é nele que existem as qualidades historicamente desenvolvidas e as peculiaridades inerentes ao homem por força de sua hereditariedade e estrutura orgânica (Vigotski, 2018). Essa compreensão é base para como o autor entende a vivência (*pereživanie*), e nos ajuda a pensar que a vivência nas relações estabelecidas em determinados meios são únicas, não se repetiriam, da mesma forma, em outros meios. Por isso, para nós que estudamos a educação básica, a relevância de se olhar para o processo formativo no espaço escolar e suas relações. Ao analisar as narrativas dos jovens sobre as suas vivências, que consideramos movimentos formativos emergentes das/nas relações estabelecidas no contexto daquela escola, observamos que o espaço de escuta proporcionado pela equipe escolar (docentes e gestores) para esses alunos foi (trans)formador de suas histórias, de sua constituição como sujeitos. Ressaltamos o destaque dos jovens aos momentos de Acolhimento, em que assumiam a responsabilidade por receber os novos alunos e o que essa mudança de lugar propiciava. A vivência destes

momentos participaram em grande medida da ressignificação da percepção dos jovens sobre si mesmos: “*Olha, essa aqui é a minha oportunidade de fazer com que esse período difícil da minha vida vire um capítulo, e que eu possa olhar para trás e lembrar dele com sentimento de que eu consegui*” (Egresso T.). Ainda, o amparo e comprometimento de docentes e gestores para com esses jovens possibilitaram o redimensionamento de suas realidades, desde a motivação para cursar uma universidade: “*Ninguém da minha família tinha feito o ensino superior, então eu botei na minha cabeça que se eu estudasse... na verdade, os professores botaram na minha cabeça, né?*” (Egressa R.); até para continuar a caminhada: “*Nessa fase, cheguei a pensar que não iria aguentar terminar o Ensino Médio, e sinceramente, acredito que se não fosse pela escola eu não estaria aqui hoje contando um pouquinho da minha história*” (Egressa M.). Verificamos, em consonância com a perspectiva Histórico-Cultural, que uma experiência ou situação, vivida intensamente, pode modificar uma pessoa e sua maneira de pensar, agir e sentir, mudando a forma como se relaciona com a sua realidade, segundo Jerebtsov e Prestes (2019), a vivência gera um novo sentido. Embora tenhamos a dimensão dos diversos aspectos que interferem diretamente no trabalho docente, como as (de)limitações impostas pelos sistemas de ensino, as políticas educacionais gerencialistas, como as atuais, as condições concretas de trabalho e a precarização da carreira docente, do presente estudo depreendemos que é fundamental para a formação e exercício da docência a compreensão de que as vivências escolares são únicas, nas relações estabelecidas em determinado espaço-tempo, e são passíveis de transformar as histórias dos sujeitos.

Palavras-chave: Ensino Médio Integral; egressos; narrativas; formação docente.

## REFERÊNCIAS

FRANÇA, Adriana Locatelli; RINALDI, Renata Portela. Programa Ensino Integral: A Proposta do Estado de São Paulo. *Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul, v.30, n.2, p.38-52, mai./ago.2022.

JEREBTSOV, Serguei; PRESTES, Zoia. O papel das vivências da personalidade na instrução. *Educação em Foco*, v.24, n.2, mai./ago.2019.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de Souza; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.27, n.1, p.369-386, abr.2011.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SEDUC). *Educação de SP anuncia 261 novas escolas de tempo integral e entrega de ônibus aos estudantes*. 16/11/2022. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/educacao-de-sp-anuncia-261-novas-escolas-de-tempo-integral-e-entrega-de-onibus-aos-estudantes/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

VIGOTSKI, Lev S. *Sete aulas de L.S Vigotski sobre os fundamentos da pedologia*. Rio de Janeiro: Papers, 2018.